

*Resposta ao Dr. Sérgio Hampe da Poian e ao  
Dr. Marcelo Gomes de Carvalho*

Sr. Editor:

*As medidas efetuadas pelos colegas da Universidade Católica de Porto Alegre falam a favor - pelo menos no caso da lidocaína - da diminuição da atividade farmacológica do anestésico local, secundária a alterações na rela-*

*ção entre as concentrações da forma básica e da forma ionizada. Galindo e Witcher<sup>2</sup> já haviam concluído em trabalho experimental que as características do bloqueio por misturas de anestésicos locais são imprevisíveis, variando em função da natureza das drogas, de seus pK e do pH final da solução. Conhen e Thurlow<sup>1</sup> não observaram*

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA  
BIBLIOTECA

nenhuma vantagem quanto à qualidade da analgesia obtida, em se misturar bupivacaína e cloroprocaína em bloqueio peridural para analgesia de parto; ademais, verificaram que a duração do efeito da bupivacaína pura é significativamente maior do que a da mistura ou a da cloroprocaína pura. Atribuíram estes resultados, pelo menos em parte, à queda do pH da solução final em relação ao da solução de bupivacaína não-associada, o que acarreta menor quantidade de bupivacaína sob a forma básica (a que penetra na membrana nervosa) com conseqüente diminuição da atividade deste anestésico local na mistura.

De qualquer maneira, acredito que o anesthesiologista deva pelo menos pensar nestes problemas antes de se decidir a utilizar determinada mistura de anestésicos locais; por outro lado, a recente publicação de Moore<sup>3</sup> sobre pH de soluções de anestésicos locais auxilia bastante na previsão da atividade final das drogas na mistura.

As trocas de informações são úteis para o esclarecimento de assuntos controversos como este, razão pela

qual considero a secção "Cartas ao Editor" - aberta a todos os anesthesiologistas que dela queiram fazer uso - um dos pontos altos da Revista Brasileira de Anesthesiologia.

Atenciosamente

José Roberto Nocite  
Presidente CET/SBA  
Caixa Postal 707  
14100 - Ribeirão Preto - SP

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cohen SE & Thurlow A - Comparison of a chloroprocaine-bupivacaine mixture with chloroprocaine and bupivacaine used individually for obstetric epidural analgesia. *Anesthesiology* 51: 288 - 292, 1979.
2. Galindo A & Witcher T - mixtures of local anesthetics: bupivacaine-chloroprocaine. *Anesth Analg* 59: 683 - 685, 1980.
3. Moore DC - The pH of local anesthetic solutions. *Anesth Analg* 60: 833 - 834, 1981.